

ATS quer colocar nova bolsa em funcionamento ainda em 2014

Na semana passada, empresa renovou pedido de registro da bolsa na CVM; solicitação expirou por falta de documentos

Mariana Durão / RIO

Candidata a operar uma nova bolsa de valores no País, a ATS Brasil está em fase final de negociação com cinco novos sócios. O grupo poderá deter de 25% a 30% do projeto, hoje partilhado entre a brasileira Americas Trading Group (ATG, com 80%) e a americana Nyse Euronext (20%). Enquanto desenha a nova composição societária, a ATS renovou junto à Comissão

de Valores Mobiliários (CVM) o pedido de licença para concorrer com a BM&FBovespa.

Além de complementar a documentação pendente, o grupo apresentou na semana passada uma auditoria tecnológica de seu sistema de negociação e meia dúzia de novos tipos de ordem de compra e venda que pretende adotar, mas dependem de autorização por serem inéditos no mercado brasileiro.

A ATS formalizou o pedido de registro como bolsa em 18 de junho passado. Pela regulação, a CVM teria 120 dias para aprovar ou vetar o projeto, mas o prazo não chegou a correr por falta de alguns documentos. A papelada encaminhada na última quarta-feira à Superintendên-

● **Investimento**

US\$ 100 mi

é o orçamento da nova bolsa. Desse total, um terço já foi executado

cia de Relações com o Mercado e Intermediários (SMI) do órgão regulador tem 700 páginas. Se tudo correr como esperado, a autarquia terá uma resposta ao pleito até meados de maio.

“Estamos otimistas. Fomos ao limite de todos os questionamentos, informando em detalhes como funcionará nossa plataforma”, disse o presidente da ATS, Alan Gandelman, ao *Broadcast*, serviço de notícias em

tempo real da *Agência Estado*.

Apesar da prorrogação da análise pelo órgão regulador, o executivo mantém a previsão de lançar a bolsa até o fim deste ano. “Estamos trabalhando para iniciar a bolsa em 2014. Ponto”, afirmou Gandelman.

O projeto da ATS Brasil continua avançando em paralelo à análise da CVM. A futura bolsa acaba de contratar como CFO Luis Fernando Camilotto, executivo com experiência internacional pela Vale e grupos como CSN e Banco do Brasil.

O próximo passo será anunciar a entrada dos novos sócios, cujos nomes são mantidos em segredo. O grupo inclui corretoras, fundos de investimento e bancos locais e globais. Juntos, eles poderão atingir uma participação de 25% a 30% na ATS, na condição de parceiros de liquidez. Na prática, os parceiros terão opções de ações da ATS que serão convertidas na medida em que atraíam um determinado

volume de negociação para a nova bolsa.

O projeto tem um orçamento inicial de US\$ 100 milhões – um terço já executado. O montante não inclui a montagem da chamada clearing, responsável pela compensação e liquidação de operações realizadas na bolsa. Essa estrutura será criada de forma independente pela ATG e outros três sócios. A meta é submeter o projeto ao Banco Central até o início de março.